

## **A Pauta do Novo Coronavírus no Podcast O Assunto<sup>1</sup>**

**Ana Gabryelle Valério de MOURA<sup>2</sup>**  
**Sandra Raquew dos Santos AZEVÊDO<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo refletir sobre desinformação no contexto da pandemia da covid-19. Analisamos aqui sobre a pauta do coronavírus no podcast O Assunto, do G1, apresentado pela jornalista Renata Lo Prete, objetivando compreender a dinâmica do agendamento midiático sobre a covid-19 e as estratégias de boa comunicação voltadas ao combate à fake news e à desinformação. A investigação se propôs a identificar a mobilidade dos tópicos do agendamento no podcast nos meses de fevereiro a julho de 2020; identificar as fontes primárias que ocuparam espaço no agendamento sobre a pandemia e a presença dos jornalistas enquanto fontes de informação especializadas no podcast O Assunto. Foram mapeados, assim, os episódios que abordavam a covid-19, identificando unidades de registro (episódios) que fizessem menção à fake news e à desinformação, seja como tema principal ou dentro do conteúdo do próprio episódio. A partir de então, foram levantados 80 episódios que tratam sobre a doença, com 11 deles fazendo menção à fake news e desinformação, mostrando inicialmente um grau de noticiabilidade muito alto na cobertura cotidiana sobre a crise sanitária no país. Neste estudo, refletimos sobre a relevância do podcast enquanto lugar de produção social das notícias e a prática educacional, sobretudo em período de ampla disseminação de notícias falsas e desinformação, reconhecendo a importância e fluidez da mídia sonora expandida em termos de alcance através de compartilhamento. Optamos em nosso estudo pela Análise de Conteúdo reconhecendo sua relevância para melhor perceber a produção social das notícias e as práticas de agendamento midiático. No livro *Análise do Conteúdo*, Laurence Bardin conceitua o estudo como um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados (BARDIN, Laurence; 2016).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: agvm@academico.ufpb.br

<sup>3</sup> Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: sandra.azevedo@academico.ufpb.br

Nesse contexto, O Assunto passa a esclarecer dúvidas sobre a doença, analisar as ações do governo e do Presidente da República e os efeitos da pandemia na economia brasileira. Assim, colocamos aqui que, hierarquicamente, as seguintes clivagens tiveram uma presença maior na cobertura realizada pelo podcast O Assunto, a saber: covid-19 e agenda econômica, com 10 episódios; covid-19 e comportamento social, também com 10 episódios; covid 19 e o Sistema de Saúde, 10 episódios; covid-19 e panorama mundial, com 7 episódios. A menção do fenômeno das fake news e desinformação, no podcast é sempre atrelado ao contexto de infodemia e ao partidarismo político. Isso nos leva a identificação do primeiro tópico de agendamento no referido podcast: a análise das ações do governo e a postura negacionista por parte de integrantes do Governo Federal e lideranças políticas, incluindo a Presidência da República, e disseminação de informações falsas. No podcasts a atenção também é voltada às diversas aparições do Presidente incentivando as pessoas a saírem de suas casas e as numerosas propagandas de um medicamento sem comprovação de eficácia para tratamento da doença. Esse tema resultou de uma onda de fake news e discursos de ódio nas redes sociais, que circulavam sobretudo em aplicativos de troca de mensagem. No que diz respeito a desinformação em relação a pandemia, o podcast relata a situação nas periferias de algumas capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. A condição relatada por entrevistados do podcast O Assunto é a falta de apoio do governo no combate à pandemia e a de desinformação nas favelas. Além disso, a falta de material para a higienização corroborou para o agravamento da doença nesses locais conforme as narrativas apresentadas. O segundo tópico de mobilidade do agendamento no podcast trata dos efeitos da pandemia na economia. Os 10 episódios que aparecem destacam o desemprego, a bolsa de valores e o auxílio emergencial. Por fim, o terceiro tópico identificado com mais frequência está relacionado ao esclarecimento de dúvidas sobre a doença, medicamentos e prevenção, além de fornecer novas informações sobre o vírus. Para isso, O Assunto criou uma espécie de “avisos” ao final dos episódios. No início da pandemia, com poucos casos e pouco conhecimento sobre o novo coronavírus, a mensagem de enunciação final não estava presente em todos os episódios ou, quando estava, não tinha relação com a doença. Entretanto, conforme o aumento do número de casos, a mensagem final passou a ser mais frequente. Informações sobre o uso e a importância da máscara e álcool em gel, dicas de como higienizar as mãos e o aparelho celular, o que fazer caso esteja infectado e até

mesmo explicações de como funciona a teleconsulta foram algumas das mensagens de encerramento de alguns episódios. Os episódios produzidos para o esclarecimento de dúvidas, tinham como fontes primárias profissionais da saúde, pesquisadores e jornalistas. Os três tópicos aqui destacados são compreendidos como exemplos de estratégias de boa comunicação adotadas pelo podcast O Assunto, voltada às ações de prevenção da covid-19 junto à população. O conteúdo abordado em cada episódio de forma clara e didática, com uma linguagem acessível, permite que os ouvintes compreendam as informações com facilidade. É interessante notar como os tópicos de agendamento midiático são transversais, como estão interligados. Por exemplo, episódios que tratam sobre a prevenção contra a covid-19 e episódios que tratam a pandemia e economia se interseccionam em episódios que tratam a desigualdade social nas periferias. No que diz respeito às fontes de informação mapeadas no podcast, dentre médicos, economistas e pesquisadores, os profissionais que mais compareceram ao O Assunto foram da comunicação. Jornalistas, comentaristas, colunistas, repórteres, editores, entre outros (a grande maioria correspondentes da Globo), se apresentaram como fontes especializadas. Constatamos também que houve uma certa hegemonia da presença de jornalistas na discussão sobre *fake news* e desinformação. Talvez porque o contexto de disseminação das *fake news* e desinformação tenha impactado mais profundamente as rotinas jornalísticas. O jornalismo, profissão que também esteve na linha de frente no combate ao vírus foi o protagonista no combate à desinformação e *fake news*. O trabalho educacional dos jornalistas, em diferentes plataformas, no intuito de levar informações com bases em evidências científicas e numa linguagem acessível, nunca se fez tão presente em um cenário pandêmico. Não por acaso, a OMS e outras instituições universitárias promoveram cursos voltados aos jornalistas para fortalecer a abordagem sobre o novo coronavírus. A análise aponta para o destaque do podcast O Assunto na produção de conteúdos didáticos e de fácil acesso para o público, informando sobre a pandemia da covid-19 e esclarecendo dúvidas. No que diz respeito às *fake news* e a desinformação, percebemos uma preocupação em desmistificar informações falsas, analisar as condutas contraditórias do governo e alertar os ouvintes sobre a doença e as formas de prevenção.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Fake news; Desinformação; Podcast O Assunto; pandemia.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise do Conteúdo. Edições 70, v. 1, n. 288, São Paulo, 2016. Disponível em <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>> Acesso em 05 jan. 2022.

CARDOSO, G.; BALDI, V. “As Fake News numa sociedade pós-verdade. Contextualização, potenciais soluções e análise”. OBERCOM, junho de 2018. 70p. ISSN 2182-6722. Disponível em <<https://obercom.pt/wp-content/uploads/2018/06/2018-Relatorios-Obercom-Fake-News.pdf>>. Acesso em 07 de fev. 2022.

FERRARETTO, Luiz Artur. “Uma proposta de periodização para a história do Rádio no Brasil”. Revista EPTIC On-line. Aracaju/São Cristóvão. UFS, v XXIV, 2012. Acesso em 20 dez. 2021

GALLEGO PÉREZ, J. Ignacio. “La audiencia en la radio: viejos roles, nuevas funciones”. In: GALLEGU PÉREZ, J. Ignacio; GARCÍA LEIVA, Maria Trinidad (org.). Sintonizando el futuro: Radio y producción sonora en el siglo XXI. Madri: Instituto RTVE, 2012. Acesso em 20 dez. 2021.

KALIL, I. & SANTINI, R. M. “Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política”. Relatório de pesquisa. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP / UFRJ. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/store/file\\_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf)>. Acesso em 07 de fev. 2022.

KISCHINHEVSKY, M. “Rádio e Mídias Sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação”. MAUAD Editora Ltda., v. 1, p. 148, 2016 - Rio de Janeiro. Acesso em 11 dez. 2021.

LEMOS, André. Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. 404nO-tF0und, v. 1, n. 46, Salvador, 2005. Acesso em 20 dez. 2021.

RECUERO, Raquel; GRUZD, A. “Cascata de Fake News Políticas: Um estudo de caso no Twitter”. GALÁXIA (PUCSP), v. 41, p. 31 - 47, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 07 fev. 2022.

SHU, K.; SILVA, A.; WANG, S.; JANG, J.; LIU, H. “Fake news detection on social media: a data mining perspective”. Arxiv, 2017. Disponível em <<https://arxiv.org/abs/1708.01967>>-. Acesso em 07 fev. 2022.